

RELAÇÃO FAMÍLIA E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE GÊNERO: A INSERÇÃO DE CHEFES E CÔNJUGES NO MERCADO DE TRABALHO

Diversas têm sido as abordagens sobre a crescente presença feminina no mercado de trabalho, ampliando o conhecimento sobre as características e tendências dessa inserção sob a perspectiva individual e de gênero. Assim, constatou-se que o aumento da participação das mulheres no mundo do trabalho nas últimas décadas, em especial a partir dos anos 90, veio acompanhado por um maior desemprego em relação aos homens e, quando ocupadas, inserindo-se principalmente em atividades no setor de Serviços, em ocupações reconhecidas como tipicamente femininas, inserções ocupacionais com menor proteção legal e com rendimentos inferiores aos dos homens. Paralelamente, observa-se paulatina ampliação do contingente de mulheres ocupando cargos antes reconhecidos como masculinos, tais como os de gerenciamento e chefia.

É relevante observar que as mudanças recentes no mundo do trabalho afetaram a relação família-trabalho, na articulação de seus membros para a atividade produtiva remunerada e na organização da subsistência do grupo, no esforço coletivo da sobrevivência imediata e na superação e melhoria das condições de vida. É nesse contexto que se observa maior permanência dos jovens na escola e o declínio de sua participação no mercado de trabalho e o respectivo crescimento entre as mulheres chefes e cônjuges.

No esforço de melhor compreender essa inserção, esse boletim procura observar a relação das mulheres com o mercado de trabalho¹ a partir das distintas conformações que a família pode assumir e a sua posição na família, destacando as situações entre as mulheres que moram sozinhas, aquelas que tenham filhos e não tenham cônjuge² com quem possam dividir as responsabilidades e as cônjuges em casais sem ou com filhos.

O objetivo desse estudo é observar como o tipo de arranjo familiar influencia a inserção de mulheres cônjuges e chefias femininas no mercado de trabalho, a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana do Recife no biênio 2007/08.

¹ Na prática, as relações familiares que ocorrem com o advento da inserção feminina, em especial a da cônjuge, não assumiram formas conciliatórias e sim de conflito, na medida em que as incumbências familiares e domésticas permanecem, de forma geral, com a mulher. Ainda, com a expansão da presença feminina em profissões de nível superior e em cargos executivos, um novo modelo surge e se sobrepõe ou substitui o primeiro, que é o de delegação desses encargos a outras mulheres. Hirata, H., Kergoat, Daniele. "Novas Configurações da divisão sexual do trabalho". Cadernos de Pesquisa, v.37, n.132, p. 595-609, set/dez. 2007.

² Note-se que, a partir da base de dados utilizada, não existe, necessariamente, consanguinidade entre as cônjuges ou chefes mulheres e os filhos residentes, uma vez que podem ser seus enteados, filhos adotivos ou de criação.

A inserção feminina no mercado de trabalho em 2008 – Principais Resultados

Participação da mulher no mercado de trabalho volta a crescer

Após ter apresentado estabilidade entre 2006 e 2007, a taxa de participação das mulheres, na Região Metropolitana do Recife, cresceu, ao passar de 42,8%, em 2007, para 44,5%, em 2008, a maior taxa de toda a série pesquisada. Entre os homens, verificou-se um crescimento menos intenso que o observado para as mulheres (de 61,6% para 63,4%). Ainda assim, prevalece a superioridade da presença masculina no mercado de trabalho.

A taxa de desemprego total feminina diminuiu pelo quinto ano consecutivo, passando de 23,1%, em 2007, para 22,9%, em 2008, atingindo o menor patamar da série. Entre os homens, após um período de declínio nos três anos anteriores, a taxa de desemprego manteve estabilidade no patamar de 16,9%, em 2008, a menor taxa da série. A comparação entre os indicadores de desemprego revela a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, comprovada pelo fato da taxa de desemprego para as mulheres ser sempre superior à dos homens, sendo a diferença relativa entre as taxas bastante significativa, o que expressa a maior dificuldade das mulheres em obter uma ocupação.

A redução da taxa de desemprego das mulheres refletiu o expressivo aumento do nível ocupacional na Região, embora em ritmo menor que a sua entrada no mercado de trabalho.

Para as mulheres, o nível de ocupação cresceu pelo terceiro ano consecutivo e, em 2008, foi superior ao aumento observado entre os homens (6,6% e 4,6%, respectivamente). O desempenho positivo da ocupação na RMR, para ambos os sexos, repercutiu de forma diferenciada sobre o conjunto da força de trabalho, privilegiando o segmento feminino: foram absorvidas 37 mil mulheres e 34 mil homens. Ainda assim, a participação feminina no total de ocupados da RMR manteve-se relativamente estável (de 43,1% em 2007 para 43,6% em 2008).

Em 2008, o contingente de mulheres ocupadas cresceu na maioria dos setores de atividade analisados. Entre as mulheres houve acréscimos expressivos no setor de Serviços, que abrigam mais da metade das mulheres ocupadas na RMR (53,8%), seguido do Comércio, setor em que atuam 20,2% das mulheres em 2008 e da Indústria, responsável por 5,5% das ocupadas. Entre os homens, houve aumento na Indústria e nos Serviços.

O rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas apresentou crescimento em relação ao ano anterior (1,5%) e passou a corresponder a R\$ 3,44, valor que equivale a 81,9% do atribuído aos homens (R\$ 4,20). Para estes, o aumento foi superior (4,5%), ampliando a diferença entre os dois rendimentos.

Perfil das famílias da RMR

Nas famílias³ com filhos e sem cônjuge a chefia feminina é maior

1. Os dados da PED confirmam as tendências já identificadas em vários estudos de declínio do número médio de pessoas na família, resultado da combinação de vários fatores, em especial da redução do número médio de filhos, decorrente da queda da fecundidade e, também, do aumento da proporção de famílias com chefes sem cônjuge e das pessoas que moram sozinhas. Em 2007/08, o número médio de pessoas na família da RMR era de 3,4 e o número médio de filhos 1,3.
2. A família tradicional, denominada de nuclear (composta por um casal com ou sem filhos) é ainda predominante (52,3%), sendo maior a proporção do tipo casal com filhos (40,4%), do que de casal sem filhos (11,9%) (Tabela 1).
3. A proporção de famílias monoparentais (de chefes sem cônjuge com filhos), independente do sexo do chefe, representava 14,1% do total das famílias da Região, sendo que as famílias com chefia feminina totalizaram 12,7% e as com chefia masculina, 1,3%.
4. Na RMR, no biênio 2007/08, 9,8% das pessoas moravam sozinhas, sendo que destas, 5,4% eram mulheres e 4,4%, homens.
5. Nas famílias nucleares com filhos, os homens ainda foram considerados chefes em 94,8% dos casos. Já naquelas sem filhos, essa proporção foi de 93,9%.
6. Entre as famílias monoparentais (compostas por chefes sem cônjuge com filhos), 90,6% possuíam chefia feminina.
7. A presença de outros parentes nas famílias⁴ analisadas é proporcionalmente maior naquelas chefiadas por mulheres sem cônjuge com filhos (8,8% das famílias metropolitanas) do que aquelas compostas por casal com filhos (6,8%) e aquelas sem filhos (1,7%), e provavelmente está associada à necessidade de compor o rendimento familiar aumentando o número de membros e, também, no auxílio ao cuidado das crianças, além de estar ligada, ao acolhimento e cuidado dos idosos e netos.

³ A PED considera família os moradores de um mesmo domicílio, definidos pelas relações – nucleares (casal), primárias (pai, filho, irmão, etc.) e/ou secundárias (tio, sobrinho, primos, etc.) – que estabelecem entre si relações que podem ser de parentesco, afinidade ou de dependência social e econômica com o chefe de domicílio (definição autoclassificatória). É predominante a correspondência entre unidade familiar e domiciliar (97,7% dos domicílios, em 2007/08 eram constituídos por uma só família).

⁴ Todos os arranjos familiares analisados no presente boletim não têm parentes em sua constituição, ou seja, estão considerados apenas o chefe de família e a presença de cônjuge e filhos. Essa opção leva em consideração que a presença de outros parentes nas famílias não é preponderante, embora, em muitos casos, seja importante na constituição da renda familiar e na possível ajuda que possa oferecer no cuidado da casa e dos filhos para que a mulher possa exercer uma atividade remunerada.

Tabela 1

Distribuição das Famílias, Número de Pessoas na Família e Número Médio de Filhos, segundo Tipo de Arranjo Familiar e Sexo do Chefe da Família
Região Metropolitana do Recife
2007-2008

Tipo de Arranjo Familiar	Distribuição (em %)		Número de Pessoas na Família		Número Médio de Filhos (2)
Total	100,0	100,0	3,4		1,3
Chefe Mulher	34,1	34,1	3,1		1,3
Chefe Homem	65,9	65,9	3,5		1,4
Casal com Filhos (1)	40,4	100,0	3,9		1,9
Chefe Mulher	2,1	5,2	3,9		1,9
Chefe Homem	38,3	94,8	3,9		1,9
Casal sem Filhos (1)	11,9	100,0	2,0		-
Chefe Mulher	0,7	6,1	2,0		-
Chefe Homem	11,2	93,9	2,0		-
Chefe sem Cônjuge com Filhos (1)	14,1	100,0	2,8		1,8
Chefe Mulher	12,7	90,6	2,8		1,8
Chefe Homem	1,3	9,4	2,7		1,7
Pessoa que Mora Sozinha	9,8	100,0	1,0		-
Chefe Mulher	5,4	54,9	1,0		-
Chefe Homem	4,4	45,1	1,0		-
Demais	23,9	100,0	4,4		1,3
Chefe Mulher	13,2	55,4	4,3		1,3
Chefe Homem	10,7	44,6	4,7		1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Exclusive as famílias com outro parente e / ou agregado.
(2) Inclusive as famílias sem filhos.

Mercado de trabalho

Cônjuges e chefia feminina com filhos têm maior presença no mercado de trabalho

8. Nas famílias nucleares com filhos, a taxa de participação das cônjuges foi de 47,1% e o número de filhos pouco altera a participação dessas mulheres: foi de 48,2% para aquelas com um filho e 46,3% para aquelas com dois filhos ou mais (Tabela 2).

9. Nessas famílias, a idade dos filhos parece influenciar a inserção das cônjuges no mercado de trabalho, ainda que seja elevada sua respectiva taxa de participação: mostra-se menor para

aquelas com filho de até um ano de idade (36%), e atinge patamar mais elevado para aquelas com filhos com idade superior a um ano até cinco anos (51,4%).

10. A taxa de participação das cônjuges no casal sem filhos (47,5%) é maior do que a das cônjuges nos casais com filhos (47,1%) (Tabela 3).

11. A maior taxa de participação observada foi nas famílias monoparentais femininas (chefes sem cônjuge e com filhos), 51,8%, independente da idade dos filhos, expressando a necessidade de sustento familiar que na maioria das vezes é exclusivamente sua. Essa participação atinge seu maior patamar entre as chefes com filhos com idade entre mais de um ano até cinco anos (69,8%)

12. A elevada taxa de participação observada entre as cônjuges e as chefes femininas sem cônjuge e com filho caçula menor de 1 ano de idade, impõe atenção especial aos investimentos públicos em creches e educação infantil, no sentido de fornecer alternativas adequadas para o cuidado dessas crianças, amenizando a responsabilidade das mulheres que não encontram soluções para esta questão no setor público.

13. Já as mulheres que moram sozinhas apresentaram a menor participação no mercado de trabalho: sua taxa de participação foi de 34,7% no biênio 2007/2008.

Tabela 2							
Taxas de Participação das Cônjuges e Chefes Mulheres, por Número de Filhos Residentes e Faixa Etária do Filho Mais Novo, segundo Tipo de Arranjo Familiar							
Região Metropolitana do Recife							
2007-2008							
Em porcentagem							
Cônjuges e Chefes Mulheres (1)	Número de Filhos			Faixa Etária do Filho Mais Novo			
	Total	1 Filho	2 Filhos ou Mais	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 até 5 Anos	Mais de 5 Anos
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	47,1	48,2	46,3	47,1	36,0	51,4	47,6
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos	51,8	47,1	56,1	51,8	58,3	69,8	49,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.
 (1) Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.
 (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Emprego e desemprego do chefe ainda influenciam inserção das cônjuges no mercado de trabalho, principalmente daquelas com filhos

14. Nas famílias nucleares com filhos, as taxas de participação das cônjuges femininas estão associadas à condição de atividade do chefe masculino. Verificou-se que elas foram maiores para as mulheres das famílias cujos chefes estavam desempregados (55,9%) e menores para as

cônjuges das famílias com os chefes ocupados (50,0%). Esses dados reiteram a idéia de que a família é a unidade de decisão de ação das pessoas, e que a decisão de trabalhar ou não, leva em conta a forma hierarquizada característica das relações internas à família (Tabela 3).

15. Nas famílias nucleares sem filhos, a influência da condição de atividade do chefe também é relevante: a taxa de participação delas se altera significativamente quando os chefes estão ocupados (60,2%) ou desempregados (65,0%).

16. Estudos têm apontado para uma tendência de aproximação entre as taxas de participação das cônjuges com chefes ocupados e desempregados, tanto para aquelas com filhos, quanto para as sem filhos. Possivelmente, tal aproximação expressa, dentre outros fatores, o movimento das mulheres em busca de maior autonomia e realização profissional, reflexo de mudanças culturais na sociedade e, também, a necessidade mais imediata de aumento ou manutenção do rendimento familiar, considerando-se a condição de atividade do chefe e seus rendimentos.

Tabela 3				
Taxa de Participação das Cônjuges Mulheres, por Condição de Atividade do Chefe Homem, segundo Tipo de Arranjo Familiar				
Região Metropolitana do Recife				
2007-2008				
Em porcentagem				
Cônjuges Mulheres (1)	Condição de Atividade do Chefe Homem			
	Total	Ocupado	Desempregado	Inativo
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	47,1	50,0	55,9	29,7
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos	47,5	60,2	65,0	20,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Exclusive as cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.
 (1) Exclusive as cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

Assalariamento, seguido do trabalho autônomo são as formas preponderantes de inserção para a maioria das mulheres

17. Chefes e cônjuges ocupadas, independentemente de ter ou não filhos, em sua maioria, empregavam-se mais como **assalariadas**, seguido pelo **trabalho autônomo** e o **trabalho doméstico** (Tabela 4).

18. No caso da chefia feminina sem a presença do cônjuge e com filhos, a proporção mais elevada de emprego doméstico (26,6%), expressa, mais uma vez, a fragilidade de inserção dessas mulheres, já que o serviço doméstico apresenta baixos índices de formalização e remuneração.

19. As mulheres que moram sozinhas representam as maiores parcelas entre as autônomas e as assalariadas do Setor Público.

Tabela 4
Distribuição das Cônjuges e Chefes Mulheres Ocupadas, por Posição na Ocupação, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana do Recife
2007-2008

Em porcentagem

Cônjuges e Chefes Mulheres	Total	Assalariada					Autônoma	Empregadora	Empregada Doméstica	Demais
		Total	Setor Privado		Setor Público					
			Total	Com Carteira		Sem Carteira				
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (1)	100,0	47,9	31,0	24,9	6,1	16,9	26,2	2,4	17,2	6,3
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (1)	100,0	50,9	37,7	31,0	6,7	13,2	22,5	- (2)	19,1	5,9
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (1)	100,0	42,7	25,4	20,1	5,3	17,3	27,1	- (2)	26,6	- (2)
Mulher que Mora Sozinha	100,0	46,3	27,2	20,6	- (2)	19,0	30,9	- (2)	18,2	- (2)

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota 1: A posição na ocupação não é a usualmente divulgada na PED - São Paulo. Uma parcela de autônomas e de empregadoras passaram a ser consideradas como donas de negócio familiar, que nesta tabela estão incluídas na categoria demais.

Nota 2: Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

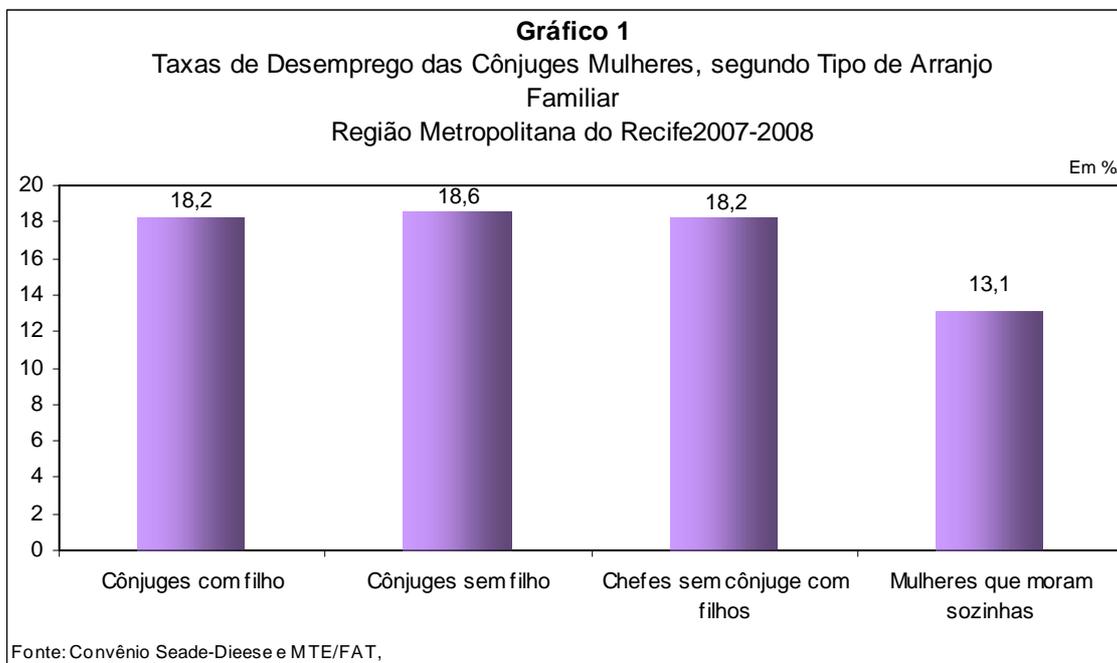
Mulheres que moram sozinhas têm menor taxa de desemprego

20. A taxa de desemprego total das cônjuges com filhos era de 18,2%, sendo que para aquelas cujo filho mais novo tinha mais de um até cinco anos foi de 27,3%, reduzindo-se para 27,0%, no caso daquelas com filhos caçulas com até um ano e para 13,8%, quando estes tinham mais de cinco anos (Tabela 5). Nota-se, portanto, que a presença de filhos pequenos não parece impedir a mulher de procurar trabalho, mas dificulta seu acesso a uma ocupação, seja por restringir sua escolha de trabalho por um local mais próximo à sua residência e/ou por um tipo de jornada de trabalho menor ou mais flexível ou ainda, pelo lado do empregador, por preferir contratar mulheres que não possuam filhos menores.

21. O segmento de cônjuges sem filhos apresentou a maior taxa de desemprego (18,6%), dentre os demais. Uma das explicações para este resultado é que o referido segmento apresentou a segunda maior taxa de participação (47,5%) e, provavelmente, não obteve êxito na procura.

22. Nas famílias com chefia feminina e filhos, a taxa de desemprego foi semelhante a das cônjuges com filhos (18,2%). O desemprego destas chefes suscita atenção dos gestores de políticas públicas, pois sugere uma situação de maior vulnerabilidade para todos os membros da família, dado que muitas vezes é ela a única responsável pelo sustento familiar. Note-se que a

taxa de desemprego entre essas mulheres está relacionada à impossibilidade de ficar sem rendimentos, muitas vezes constringendo essas mulheres a aceitar trabalhos que em outras circunstâncias não o fariam (Gráfico 1).



23. Observou-se a menor taxa de desemprego entre as mulheres que moram sozinhas (13,1%), certamente associada à exclusiva responsabilidade na manutenção do domicílio e também de sua melhor condição de inserção no mercado de trabalho, característica das mulheres que moram sozinhas (Gráfico 1).

Tabela 5
Taxas de Desemprego das Cônjuges e Chefes Mulheres, por Número de Filhos Residentes e Faixa Etária do Filho Mais Novo, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana do Recife
2007-2008

Em porcentagem.

Cônjuges e Chefes Mulheres (1)	Número de Filhos			Faixa Etária do Filho Mais Novo			
	Total	1 Filho	2 Filhos ou Mais	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 até 5 Anos	Mais de 5 Anos
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	18,2	19,7	17,2	18,2	27,0	27,3	13,8
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos	18,2	15,0	20,6	18,2	- (2)	35,3	14,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.
(1) Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Mulheres chefes sem cônjuge com filhos têm o menor rendimento e as mulheres que moram sozinhas o maior

24. Em termos de **rendimento médio individual por hora** do trabalho (Tabela 6), as cônjuges de famílias nucleares com filhos, ganhavam, em 2007/08, R\$ 3,74 e, no caso dos casais sem filhos, as cônjuges obtinham ganhos semelhantes, recebendo em média R\$ 3,76.

25. As mulheres chefes sem cônjuge e com filhos recebiam o menor rendimento (R\$ 3,54), apesar de registrarem elevadas taxas de participação e uma das menores taxas de desemprego. Essas características estão associadas, ao menos em parte, à maior responsabilidade no sustento familiar e às conseqüências de uma possível ausência de ocupação remunerada, como anteriormente observado.

26. Em posição oposta estão as mulheres que moram sozinhas: seu rendimento médio é o mais elevado (R\$ 4,13) e apresentam altas taxas de participação e as menores taxas de desemprego. Entretanto, é muito provável que o fato de morarem sozinhas por si só já identifique uma inserção diferenciada no mercado de trabalho – de maior qualificação, maior formalização e estabilidade – que interfere na trajetória de vida, fazendo com que projetos de vida familiar sejam postergados ou abandonados em função de uma carreira profissional, pelo menos entre as mais jovens.

27. Sob a ótica de renda familiar, as famílias de mulheres chefes com filhos e sem cônjuge estão em pior posição, apresentando o menor valor de rendimento per capita (R\$ 282).

28. Nas famílias nucleares com filhos, a renda familiar per capita registrada foi de R\$ 334, enquanto as mulheres que moram sozinhas e a família constituída por casal sem filhos, cujos rendimentos familiares *per capita* equivaliam a R\$ 642 e R\$ 599, respectivamente, encontram-se em situação mais favorável.

29. Pela análise da contribuição das cônjuges na renda familiar total, percebe-se que é maior a sua participação no sustento familiar nas famílias nucleares sem filhos (28,9%) do que nas famílias nucleares com filhos (21,5%).

30. Considerando a tendência de os filhos permanecerem na escola por mais tempo, adiando, assim, sua entrada no mercado de trabalho, e de as cônjuges aumentarem sua presença nesse mercado, vários estudos tem mostrado que a contribuição para a renda familiar dos primeiros têm diminuído e a das cônjuges aumentados.

31. Nas famílias com chefia feminina com filhos e sem cônjuge, a contribuição das chefes era de 66,0% e a dos filhos 34,0%, a mais elevada dentre todos os demais tipos de famílias com filhos.

⁵ Ver Mulher & Trabalho, vários números: www.seade.gov.br. Em 2000/01, nos casais com filhos e com parentes, as cônjuges jovens e adultas contribuíam com cerca de 20% do rendimento, sendo que entre as mais velhas essa proporção era menor (12,4%), devido à maior contribuição dos filhos, possivelmente já em idade produtiva.

Tabela 6

Rendimento Médio Real por Hora no Trabalho Principal das Ocupadas, Rendimento Médio Real Familiar total, Rendimento Médio Real Familiar per Capita das Cônjuges e Chefes Mulheres, segundo Tipo de Arranjo Familiar (1)
Região Metropolitana do Recife
2007-2008

Em reais de novembro de 2008.

Cônjuges e Chefes Mulheres	Rendimento Médio Real por Hora do Trabalho Principal das Ocupadas (2) (3)	Rendimento Médio Real Familiar Total (4)	Rendimento Médio Real Familiar per Capita (4)
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (1)	3,74	1.226	334
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (1)	3,76	1.198	599
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (1)	3,54	704	282
Mulher que Mora Sozinha	4,13	642	642

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: A família é composta pelos indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Exclui-se as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.
(1) Exclui-se as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.
(2) Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR do IBGE.
(3) Exclui-se os ocupados que não trabalharam na semana.
(4) O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Inflator utilizado: INPC-RMR do IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2008.
O tamanho da família é o total de indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado.
O Rendimento Familiar Per Capita corresponde ao rendimento familiar total dividido pelo tamanho da família.

32. Segundo os **grupos de rendimento médio familiar per capita**, as famílias com chefias femininas sem cônjuge com filhos estão mais concentradas nos estratos inferiores de rendimento, seguidas das famílias nucleares com filhos (Tabela 7).

33. Com maior concentração nos estratos superiores de rendimento familiar per capita, estão as mulheres que moram sozinhas e as famílias compostas por casal que não possuem filhos residentes.

Tabela 7

Distribuição das Famílias com Cônjuges e Chefes Mulheres, por Grupos de Rendimento Médio Real Familiar per Capita (1), segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana do Recife
2007-2008

Em porcentagem

Tipo de Arranjo Familiar	Total	Grupos de Rendimento Médio Real Familiar per Capita (1)				
		10% mais pobres	25% mais pobres	50% mais pobres	25% mais ricos	10% mais ricos
Total (2)	100,0	10,0	25,0	50,0	25,0	10,0
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (3)	100,0	6,7	26,2	56,0	21,2	8,0
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (3)	100,0	6,3	11,3	31,2	40,7	16,8
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (3)	100,0	20,5	37,1	62,8	17,9	6,0
Mulher que Mora Sozinha	100,0	15,0	18,0	21,9	33,1	17,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Os percentis referem-se ao rendimento apenas das famílias dos 4 tipos de arranjo familiar considerados.

(2) Exclusive as famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(3) Exclusive as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

Considerações Finais

As cônjuges, nas famílias nucleares com ou sem filhos, a despeito do seu papel estruturador no âmbito familiar – em razão de suas atribuições com o cuidado da casa e da família – apresentam inserção crescente no mercado de trabalho, embora a proporção de mulheres que participam do mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife ainda seja relativamente baixa quando comparada com as demais regiões.

A comparação entre a inserção das cônjuges nas famílias nucleares com e sem filhos mostra que:

- A taxa de participação das cônjuges com filhos (47,1%) é ligeiramente inferior à das cônjuges sem filhos (47,5%);
- A taxa de desemprego daquelas que não têm filhos (18,6%) é maior do que a das com filhos (18,2%);
- Quando ocupadas, as cônjuges sem filhos ganham maiores rendimentos por hora e sua contribuição para a renda familiar é mais eqüânime ao do chefe.

As chefes mulheres com filhos e sem cônjuge, na maioria das vezes as únicas responsáveis pela sobrevivência familiar, são as que apresentam a mais elevada taxa de participação feminina no mercado de trabalho.

As chefes mulheres com filhos e sem cônjuge – apresentam, geralmente, precária inserção no mundo do trabalho, em ocupações menos qualificadas, com vínculos mais frágeis e com os rendimentos mais baixos – como o emprego doméstico e o trabalho autônomo –, corroborando a associação desse tipo de arranjo familiar à maior vulnerabilidade e ao empobrecimento, conforme vários estudos.

Já as mulheres que moram sozinhas apresentam a menor taxa de desemprego, certamente associada à exclusiva responsabilidade na manutenção do domicílio e também à sua melhor condição de inserção no mercado de trabalho, característica das mulheres que moram sozinhas, se inserem em ocupações que exigem maior qualificação, geralmente com maior grau de formalização e estabilidade, e recebem os maiores rendimentos médios por hora.

As maiores dificuldades de obtenção de um trabalho remunerado, enfrentadas pelas mulheres com filhos, indica que a maternidade é vista, muitas vezes, como um obstáculo pelo mercado de trabalho. Normalmente associa-se, de forma simplista e discriminatória, a contratação de mulheres mães e em idade reprodutiva à maiores gastos com encargos trabalhistas.

A entrada das mulheres de forma mais intensa no mercado de trabalho, dentre outros motivos, em busca de crescimento e emancipação profissional, fruto do aumento da escolaridade e da possibilidade de novos projetos profissionais, abre a possibilidade de se discutir mais profundamente o papel da mulher e do homem na família e na sociedade e a necessidade de compartilhar de forma mais igualitária as tarefas no lar e da educação e criação dos filhos.

O desafio de conciliar família e trabalho que está colocado para as mulheres não deve ser apenas um problema da mulher, mas precisa ser enfrentado por todos os membros da família.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01 (um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Navarro – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado.

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Fábio A. Fonseca, Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkíria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Alessandra Silva Maceió, Amaro Fernandes de Oliveira, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, Ângela Roberta Correia de O. Chaves Filha, Claudécio João B. Pedrosa, Cláudia Calado de Mello, Cristiane de Queiroz Silva, Diego Patrício Castro Ferreira, Erivan Luis Bezerra Júnior, Genivaldo Antônio Feitosa, José Fernandes dos Santos, José Regivaldo Silvério da Silva, José Roberto de Castro Peixoto, Maria do Socorro da Silva, Maria Glasner, Marluce A. Cavalcanti, Mauricea Cardoso da Silva, Roberto Pereira de Lima, Roselis de Lyra Viana, Sadi da S. Seabra, Sandra Luiza da S. Lyra, Sheila dos Santos Muniz, Telma Cristina Gomes Barbosa, Vanessa Rafaela da Silva Nóbrega, Wagner Robert Cabral de Souza, Zilma N. Carnaúba.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Ariel Dalvo E. B. Lima, Cláudia Maria T. de Carvalho, Erik G. Batista, Marco Antônio da Silva, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosiane Cristine P. da Silva, Rosidalva de S. Pereira. **Listadores:** José Correia Neves Júnior.

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Marília Corrêa N. B. Lima, Telma Aparecida Ribeiro.

APOIO ADMINISTRATIVO

Jacilene Maria Melo – Coordenação
Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Marieta Baltar

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Luiz Quental Coutinho – Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima – Diretor de Produção de Informações, Estudos e Pesquisas
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Gestor de Estudos e Pesquisas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Tadeu Moraes de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

R. do Espinheiro, 119 – Espinheiro – Recife/PE.

CÉP: 52020-020 Fone: 3222.1071

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br



Suporte à execução:

